

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ivoneide Sepúlveda Teixeira

A mediação de Lev Vygotsky e de Rogério Rogers

SÃO PAULO  
2017

Ivoneide Sepúlveda Teixeira

A mediação de Lev Vygotsky e de Rogério Rogers

Trabalho Temático interdisciplinar baseado na obra “Suburbano Coração”, de Naum Alves de Souza, apresentado para avaliação dos docentes da grade curricular do 2º semestre da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

SÃO PAULO  
2017

## RESUMO

A mediação é algo presente na sociedade. Lev Vygotsky foi um estudioso desse assunto. Neste ensaio, vamos conhecer um pouco dos estudos de Lev Vygotsky sobre mediação e confrontar esse estudo com a mediação que acontece na peça “Suburbano Coração” de Naum Alves de Souza, destacando a mediação de Rogério Rogers e a trajetória de Lovemar na busca de um par romântico. Deste modo, contemplaremos os processos pelos quais Lovemar passou até chegar à mediação bem-sucedida de Rogério Rogers.

Palavras-chave: Suburbano Coração. Naum Alves de Souza. Lev Vygotsky. Rogério Rogers. Lovemar.

## **ABSTRACT**

Mediation is something that is present in the society. Lev Vygotsky studied this subject. In this essay, we will know some of Lev Vygotsky's studies on mediation and confront this study with the mediation that happens in the "Suburbano Coração" ("A Suburban Heart"), written by Naum Alves de Souza, emphasizing the mediation of Rogério Rogers and the trajectory of Lovemar in the quest for a romantic pair. In this way, we will contemplate the processes by which Lovemar has gone through until the successful mediation of Rogério Rogers.

Keywords: Suburban Heart. Naum Alves de Souza. Lev Vygotsky. Rogério Rogers. Lovemar.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 LEV VYGOTSKY E A MEDIAÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>3 ROGÉRIO ROGERS E A MEDIAÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>4 LOVEMAR E A MEDIAÇÃO DE ROGÉRIO ROGERS.....</b>	<b>11</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A peça “Suburbano Coração” é repleta de mediação. A todo momento temos um personagem entre outros dois fazendo uma mediação. A mediação nem sempre é explícita e, muitas vezes, o mediador usa a mediação em prol de si mesmo. Vejamos alguns exemplos. Dona Escolástica, que é mãe de Lovemar e futura sogra de Frederico, coloca-se entre Lovemar e Frederico, desqualificando Lovemar com o objetivo de ficar com Frederico. Por sua vez, Frederico coloca-se entre Lovemar e suas amigas com o propósito de acabar com a amizade delas. Em um dado momento da trama, Lovemar se desentende com Julinda e é Trudes quem atua como mediadora. Diante de tantos mediadores e mediações, há um mediador que se destaca dos demais; trata-se de Rogério Rogers.

É importante notar que Rogério Rogers não atua corporalmente como os outros personagens da peça, mas é personificado na figura e por meio de um rádio. É Rogério Rogers que inicia a narração da peça “Suburbano Coração”, e é ele que, atuando como mediador na questão amorosa de Lovemar, encerra a trama com uma mediação bem-sucedida.

A mediação faz parte da convivência humana e possui vários aspectos dignos de estudo. Lev Vygotsky foi um dos estudiosos do assunto. Neste ensaio, procuraremos dialogar sobre a mediação com base nos estudos desenvolvidos por Lev Vygotsky. Ademais, observaremos, com um olhar bastante curioso, a trajetória de Lovemar na busca por seu par romântico e a atuação do mediador Rogério Rogers.

## 2 LEV VYGOTSKY E A MEDIAÇÃO

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo e pensador bielorusso de origem judaica. Em sua juventude, vivenciou o ocaso do Czarismo e o levante da Revolução Russa (1917) desenvolvendo seus escritos no ambiente da implantação do Comunismo na Rússia de Lênin e Trotsky. Dado o contexto em que viveu e atuou, seu pensamento teve uma considerável influência marxista, o que se reflete no entrelaçamento de seus estudos em Psicologia com elementos das Ciências Sociais. Usou, por exemplo, a dialética de Marx e Engels para formular sua teoria de aprendizado.

Para Vygotsky, o indivíduo não é, em essência, nada em definitivo quando nasce; tudo ou grande parte do que ele virá a ser nascerá das circunstâncias — quer oportunidades, estímulos ou privações — às quais ele venha a ser exposto ou com os quais venha a ser confrontado.

Um suposto determinismo biológico é questionável. Vygotsky rejeitava tanto o inatismo — segundo o qual o indivíduo já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida — quanto o empirismo e comportamentalismo — que viam o indivíduo como mero produto dos estímulos externos. O indivíduo vai se formando numa relação dialética entre ele próprio e a sociedade em torno dele. Em outras palavras, o indivíduo é modificado pelo ambiente, mas também o modifica. A relação com o ambiente é sempre mediada pela linguagem, a qual traz consigo conceitos consolidados da cultura que o indivíduo pertence.

O indivíduo modifica-se constantemente desde seu nascimento, pois o desenvolvimento humano começa com a dependência dos que cuidam de nós. Logo, o ser se forma em contato com a sociedade. Como dizia Vygotsky, “na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (FERRARI, 2008). Assim, o desenvolvimento humano é uma participação guiada: começa totalmente dependente do outro e cresce, então, em participação mais autônoma, alcançando o estágio em que o próprio indivíduo é o instrumento ou mediador da aprendizagem de outro indivíduo. Desenvolvimento e conhecimento são, portanto, co-construções.

As atividades humanas acontecem em um contexto social e cultural, sendo mediadas pela linguagem e outros sistemas de símbolos podendo ser melhor compreendidas quando investigadas em seu desenvolvimento histórico. O indivíduo nasce com funções psicológicas elementares, o que Vygotsky associa aos reflexos. Processos psicológicos complexos ou superiores – os que diferenciam os humanos dos demais animais – apenas se formam e se desenvolvem pelo aprendizado. Um exemplo prático disso é que a criança nasce com as condições necessárias para falar, mas só desenvolverá a fala mediante o aprendizado na comunidade em que está inserida.

Logo, como dizia Vygotsky, "não há natureza humana, o que existe é a condição humana", pensamento que traz fortes implicações para questões bastante discutidas na atualidade como, por exemplo, a bondade ou maldade inata do indivíduo e sua propensão ao sucesso ou ao fracasso. Para Vygotsky isso não está determinado ao nascer, mas será plasmado ao longo da existência.

Para Jean-Jacques Rousseau, "o homem nasce bom, a sociedade o corrompe". Para Vygotsky, o indivíduo apenas nasce. A interação com o meio formará sua condição, sua existência e sua história. Daí a escola de Vygotsky denominar-se Psicologia cultural-histórica, uma proposição filosófica que mescla elementos da Psicologia, da Antropologia, das Ciências Sociais e da História.

O pensamento de Vygotsky ajudaria a explicar por que, por exemplo, um indivíduo com necessidades especiais (cego, surdo ou paraplégico), estimulado pelo meio e com ele interagindo, pode desenvolver-se tanto quanto ou mesmo superar em êxito e realizações outro indivíduo que tenha nascido sem quaisquer deficiências anatômicas ou fisiológicas, mas que não teve ou não aproveitou as oportunidades de interação com o meio e a sociedade à sua volta. É digno de nota o fato de Vygotsky ter estudado crianças e indivíduos com necessidades especiais, o que o ajudou a formular o conceito de "sistemas funcionais", ou seja, instrumentos, técnicas e condições necessárias para que o indivíduo possa se desenvolver.



O pensamento de Vygotsky tem um profundo impacto sobre a Pedagogia e as Ciências Sociais.

Na visão de Vygotsky, a mediação acontece a partir do nascimento do indivíduo e segue por toda a vida, pois as mediações são interferências intencionais e metódicas que provocam mudanças no indivíduo ao longo de sua trajetória num contexto social.

Com respeito ao mediador, Vygotsky diz que o mesmo exerce um caráter de parcialidade. Porém, a mediação visa ao desenvolvimento do indivíduo rumo à conquista de sua autonomia.

Em Vygotsky, a parcialidade do mediador é perceptível quando se fala de zona de desenvolvimento próximo, que é a distância entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial. Tomando a figura de um professor como mediador e o aluno como o indivíduo-alvo do processo de desenvolvimento, caberá ao professor perceber o que o aluno consegue resolver sozinho (estando em sua zona de desenvolvimento real) e apoiá-lo a desenvolver seu potencial, ajudando-o a resolver problemas mais complexos (identificados com a zona de desenvolvimento potencial do aluno). A parcialidade do mediador o leva a avaliar, identificar, refletir, recomendar e conduzir o aluno até que este alcance a sua independência, até ao ponto de vir a ser, se possível, um novo mediador na sociedade.

### 3 ROGÉRIO ROGERS E A MEDIAÇÃO

Rogério Rogers é um personagem da peça “Suburbano Coração”, um famoso locutor que tem um programa de rádio chamado “Rogério Rogers Show”. O programa de rádio de Rogério Rogers tem dois momentos: um chamado “O amor encontra o amor” e outro chamado “Páginas da Vida”. (SOUZA, 1989, p. 12).

Em “O amor encontra o amor”, Rogério Rogers faz a mediação de encontro de casais – “Você, minha amiga ouvinte, cujo amor se foi ou que ainda não bateu à porta do teu coração, escreva para o *Rogério Rogers Show!*” (SOUZA, 1989, p. 22). A mediação acontece da seguinte maneira: a pessoa que procura o amor escreve para o programa de rádio “Rogério Rogers Show” dirigindo sua correspondência para o quadro ou para o momento “O amor encontra o amor”, dá algumas informações sobre si e revela o tipo de parceiro que procura. Rogers lê a carta no ar e os interessados escrevem para a pessoa que procura o amor. A pessoa que procura o amor recebe as cartas dos interessados, lê, escolhe com quem gostaria de se relacionar e revela para Rogers, quem, por sua vez, media a conversa no ar e facilita o encontro do casal.

No segundo momento do programa, em “Páginas da Vida”, Rogério Rogers conta histórias de relacionamentos e pede que os ouvintes opinem sobre a narrativa. Uma das histórias que Rogério Rogers conta é intitulada “Lovemar, um suburbano coração” (SOUZA, 1989, p. 12), história que dá nome à própria peça “Suburbano Coração”, de autoria de Naum Alves de Souza. Isto fica mais evidente quando acontece a primeira desilusão amorosa de Lovemar, a qual, largando Frederico, passa a frequentar a igreja do Pastor Cordeiro. Nesta mudança de cena, a voz de Rogério Rogers diz: “E Lovemar, ferida, sem horizonte, só vê a salvação em Cristo” (SOUZA, 1989, p. 62).

Lovemar é uma ouvinte frequente de “Rogério Rogers Show”. Há um momento da peça em que Lovemar liga para o programa de Rogers e dá sua opinião sobre uma história narrada em “Páginas da vida” (SOUZA, 1989, p. 88-90). Em outra ocasião, Lovemar escreve para a seção “O amor encontra o amor” (SOUZA, 1989, p. 143).

O que notamos, ao longo da peça, é que Rogério Rogers é um mediador muito apreciado por Lovemar. Por muito tempo Lovemar ouve o programa de Rogério Rogers e passou a acreditar que a mediação feita por ele é eficiente. Isso tudo no contexto de ela própria ter tentado diversas vezes encontrar sozinha o amor verdadeiro e não ter obtido sucesso. No momento em que Lovemar estava muito infeliz, Rogério Rogers a incentiva a seguir em frente (SOUZA, 1989, p. 144-145).

Rogério Rogers acredita que as pessoas podem encontrar seu amor através de sua mediação e incentiva a pessoa que perdeu o amor, ou ainda não o encontrou, a escrever para o seu programa. Para as pessoas que estão desiludidas por terem perdido o amor, Rogério Rogers as incentiva a procurarem um novo amor – “Dor de corno? Dor de cotovelo? Teu homem te abandonou? Não beba veneno. A esperança é a última que morre. Escreva ainda hoje para o *Rogério Rogers Show!*” (SOUZA, 1989, p. 59). Para Rogério Rogers a morte não é solução.

A mediação de Rogério Rogers, segundo o estudo de Vygotsky, parece ter superado a parcialidade, pois a escolha do par romântico é feita pelo ouvinte que procura o amor. Neste aspecto, Rogério Rogers parte do princípio de que seus ouvintes já conquistaram a autonomia, sendo plenamente capazes de tomar decisões complexas. Ou seja, seus ouvintes já estão na zona de desenvolvimento real.

#### 4 LOVEMAR E A MEDIAÇÃO DE ROGÉRIO ROGERS

Lovemar é uma mulher romântica (SOUZA, 1989, p. 92), mora no subúrbio do Rio de Janeiro, é humilde e de bom coração (SOUZA, 1989, p. 135).

A mãe de Lovemar, Dona Escolástica a tem como rival (SOUZA, 1989, p. 20) e a trata com grosseria (SOUZA, 1989, p. 22).

O pai de Lovemar, Valdemar, já falecido, era o romântico da família (SOUZA, 1989, p. 115-116). Adorava cinema e sempre se emocionava com a frase “My love” dita nos filmes (SOUZA, 1989, p. 116). O nome de Lovemar é a junção de “Love” com o final do nome de seu pai, “mar”.

Lovemar tem duas melhores amigas, Trudes e Julinda. A amizade das três teve seus altos e baixos, mas no final tudo ficou bem.

Todo o enredo se dá em torno de Lovemar, que depois de dois casamentos e com mais de 35 anos de idade (SOUZA, 1989, p. 140-141) continuava virgem e à procura do amor verdadeiro.

Antes de Lovemar recorrer à mediação de Rogério Rogers para encontrar o amor verdadeiro, quatro rapazes demonstraram interesse por ela. São eles: Walderson, Frederico, Donizete Cordeiro e Osiris. Passaremos a contar o caso de cada um deles.

Walderson é mencionado no início da peça como sendo um homem que morre de amor por Lovemar (SOUZA, 1989, p. 19). Nesta ocasião, é conhecido como o protético. O enredo sugere que Lovemar não tem afeição por ele (SOUZA, 1989, p. 31). Walderson aparece no final da peça, agora, como dentista. Ele atende Lovemar de maneira bastante formal e profissional, demonstrando que já não morre de amores por ela (SOUZA, 1989, p. 139-143).

Frederico é noivo de Lovemar. Eles se casam. Porém, Lovemar, mesmo casada com Frederico, não perde a virgindade. Frederico é desmascarado como sendo um gay interessado apenas nos benefícios que poderia obter estando ao lado de Lovemar, que possuía um colar de pérolas – que sumiu na viagem de lua de mel (SOUZA, 1989, p. 39) – e um pequeno apartamento (SOUZA, 1989, p. 58). Em função dessas revelações, o casamento de Lovemar e Frederico chega ao fim com Lovemar colocando Frederico para fora de casa (SOUZA, 1989, p. 59).

Donizete Cordeiro aparece na vida de Lovemar quando ela recorre à igreja como solução de seus problemas (SOUZA, 1989, p. 62). Cordeiro é pastor da igreja que Lovemar passa a frequentar. O interesse de Cordeiro por Lovemar é carnal. Lovemar parece ser uma morena atraente e ingênua, que não percebe as investidas de Cordeiro em sua direção (SOUZA, 1989, p. 65, 67, 143) e nem que o objetivo de Cordeiro para com a igreja que ele fundou é lucrar com seus fiéis (SOUZA, 1989, p. 68, 79-80). Cordeiro pede Lovemar em casamento e ela aceita. Porém, o noivado é desfeito no mesmo dia, pois Lovemar pega Cordeiro traindo-a com sua amiga Julinda (SOUZA, 1989, p. 82-83).

Osíris era noivo de Julinda. No dia em que Osíris conhece Lovemar termina o noivado com Julinda e noivou com Lovemar. Osíris, um rapaz mimado (SOUZA, 1989, p. 94, 129), aceita casar-se com Lovemar para vingar-se das traições de Julinda (SOUZA, 1989, p. 120) e por atração física por Lovemar (SOUZA, 1989, p. 122). Na noite de núpcias, Osíris morre do coração depois que o Vasco da Gama perde para o Fluminense (SOUZA, 1989, p. 126) em um jogo de final de campeonato (SOUZA, 1989, p. 130-131). Deste modo, Lovemar continua virgem.

Diante de todos estes acontecimentos, Lovemar resolve escrever para Rogério Rogers (SOUZA, 1989, p. 143). Lovemar escuta o programa de Rogério Rogers e parece dialogar com o locutor. Rogério Rogers fala como se conhecesse a história de Lovemar e a incentiva a dar a volta por cima (SOUZA, 1989, p. 145).

Lovemar recebe muitas cartas de pretendentes (SOUZA, 1989, p. 150). Ela lê as cartas com as amigas Trudes e Julinda. Lovemar escolhe a carta de Amado, um caminhoneiro romântico (SOUZA, 1989, p. 153).

Amado vai até o apartamento de Lovemar. Os dois agem com muito romantismo e a peça encerra dando a entender que Lovemar perdeu a virgindade.

Olhando a personagem principal da peça, Lovemar, a partir dos aspectos apontados por Vygotsky, presumimos que o convívio de Lovemar com o pai tornou-a romântica. As más experiências vividas por Lovemar a impulsionaram a buscar outra solução para sua questão amorosa, uma solução fora do seu convencional. Os relacionamentos amorosos de Lovemar com pessoas do seu convívio sempre acabaram de forma desastrosa. Daí, Lovemar parte para a mediação de Rogério Rogers e escolhe como par romântico alguém cujo contato que teve foi através de uma carta e de um telefonema.

A trajetória dos romances de Lovemar mostrou que seus pretendentes tinham interesse apenas nos benefícios que teriam estando ao seu lado. Frederico tinha interesse econômico, Donizete queria ao seu lado uma mulher bonita e ingênua, Osiris queria mais alguém para mimá-lo e apenas Walderson parecia ter um sentimento sincero por Lovemar, mas que não foi correspondido e o tempo o apagou. Lovemar lamentou não ter correspondido ao amor de Walderson – “E eu não quis me casar com o Walderson. Não sei onde estava com a cabeça” (SOUZA, 1989, p. 139).

Segundo Vygotsky, as experiências de vida provocam mudanças no indivíduo. No caso de Lovemar, essas mudanças são notáveis em cada fim de relacionamento.

Com o fim do casamento com Frederico, Lovemar colocou a fé no centro de sua vida e deixou de usar maquiagem – “Sem pintura ela está parecendo um defunto” (SOUZA, 1989, p. 62).

Com o fim do relacionamento com Donizete Cordeiro, Lovemar ficou só – suas duas amigas a abandonaram (SOUZA, 1989, p. 85) –, mudou seu visual, “tornando-se uma perua, quase escandalosa” (SOUZA, 1989, p. 87) e passou a cultivar o rancor (SOUZA, 1989, p. 93), buscando vingança contra Julinda – “O que a gente faz a gente paga em dobro aqui mesmo”; “Ela me paga!” (SOUZA, 1989, p. 94-95).

Com a morte de Osíris, Lovemar passou a ter vergonha da realidade em que se encontrava. Em conversa com o Dr. Walderson, mente sobre sua idade, inventa que é mãe e que é uma viúva com ótima condição financeira (SOUZA, 1989, p. 140-141). Lovemar fica depressiva e tende a acreditar que o que está passando é para pagar pelo que fez em vidas passadas – “Uma cigana me disse que eu tenho que sofrer para pagar o que eu fiz em outra vida” (SOUZA, 1989, p. 143).

É neste momento de profunda desilusão que o mediador Rogério Rogers dirige palavras de ânimo para Lovemar – “Quando Deus fecha uma porta, sempre abre uma janela”; “Não pense assim, Lovemar, saia do fundo desse poço” e “A esperança é a última que morre” (SOUZA, 1989, p. 145). Lovemar ouve a mediação de Rogério Rogers e a chegada do carteiro com cartas de pretendentes que escreveram para ela por intermédio do programa de rádio de Rogério Rogers Show lhe dá outra direção para a busca de seu par romântico.

Lovemar foi se modificando a cada relacionamento. A Lovemar do final da peça é fruto das circunstâncias a que foi exposta e pelas quais foi confrontada. A Lovemar do final da peça é feliz e realizada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Somos seres sociais e desde o nascimento, somos alvos de mediação. Uma boa mediação conduz ao amadurecimento e autossuficiência do indivíduo, tornando-o um novo mediador na sociedade.

A trajetória de Lovemar fez com que ela acumulasse uma grande bagagem, dando-lhe condições de torna-se uma mediadora experiente e com muitas histórias para contar.

Assim, o estudo de Vygotsky encontra na obra de Naum Alves de Souza um bom campo em que a teoria da mediação pode ser estudada e demonstrada por meio das personagens e situações.

De Vygotsky e de Naum Alves de Souza aprendemos a importância da interação entre as pessoas, interação sempre mediada, que nos ajuda a reinventar-nos e a mover-nos adiante.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Pesquisa brasileira em ciência da informação, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto, FERREIRA, Liliana Soares. Sentido, significado e mediação em Vygotsky para a constituição do processo de leitura. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 55 (2011), pp. 205-223

DONATO, Richard; MCCORMICK, Dawn. A Sociocultural Perspective on Language Learning Strategies: The Role of Mediation. **The Modern Language Journal**, Vol. 78, No. 4 (Winter, 1994), pp. 453-464. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/263541424\\_A\\_Sociocultural\\_Perspective\\_on\\_Language\\_Learning\\_Strategies\\_The\\_Role\\_of\\_Mediation](https://www.researchgate.net/publication/263541424_A_Sociocultural_Perspective_on_Language_Learning_Strategies_The_Role_of_Mediation)> Acesso em 20 ago. 2017.

FERRARI, Márcio. Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. **Nova Escola**, São Paulo, out. 2008. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>> Acesso em 20 ago. 2017.

JOHN-STEINER, Vera; MAHN, Holbrook. Sociocultural Approaches to Learning and Development: A Vygotskian Framework. **Educational Psychologist**, dez. 2012, p 191-206. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/233858618\\_Sociocultural\\_Approaches\\_to\\_Learning\\_and\\_Development-A\\_Vygotskian\\_Framework](https://www.researchgate.net/publication/233858618_Sociocultural_Approaches_to_Learning_and_Development-A_Vygotskian_Framework)> Acesso em 20 ago. 2017

**MICHAELIS**: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

SOUZA, Nahum Alves de. **Suburbano Coração**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 164p.